

Governo tomba 1º

dade

~~10~~

6/11/85, QUARTA-FEIRA • 15

hospital de Brasília

Implantado no mesmo ano da fundação de Brasília e desativado desde 1974, o Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira, localizado no Núcleo Bandeirante, foi tombado, ontem, pelo governador José Aparecido, em ato realizado no Palácio do Buriti, que contou com as presenças do ministro Aluísio Pimenta (Cultural) e dos artistas Gonzaguinha, Miguel Proença e Luis Barreto.

O tombamento do conjunto original do HSKO vinha sendo reivindicado com mais ênfase desde o Governo Ornellas, quando foi criado o Movimento Pró-Tombamento, liderado pelo presidente da Associação dos Moradores do Núcleo Bandeirante, Nilton Rosa. Foi em razão, principalmente, da luta deste movimento que o ex-governador Ornellas não demoliu por completo todo o complexo administrativo do hospital, monumento histórico de Brasília.

Convênio

O governador José Aparecido e o ministro da Cultura, Aluísio Pimenta, assinaram convênio, por ocasião do Dia da Cultura, no qual o Governo do Distrito Federal fica responsável pela conservação dos monumentos históricos de Brasília. "É preciso se evitar que aconteça com Brasília, este monumento erguido pela força do talento do homem brasileiro, o que vinha ocorrendo com cidades históricas do Brasil, largadas no tempo, jogando fora muito da nossa história e do esforço dos nossos antepassados", afirmou Aparecido, ao discursar durante a solenidade.

O ministro da Cultura, por sua vez, disse que quando passa por cidades históricas, fica com os olhos cheios d'água de tristeza pelo que vê de abandono e descaso. Afirmou que "Brasília, um monumento do século, não pode viver o mesmo destino que as demais cidades. Daí, a importância da assinatura deste convênio".

Luta

Pelo decreto assinado, qualquer ato que importe na destruição, mutilação ou alteração dos bens referidos nos 1 e 2, será considerado crime contra o patrimônio do Distrito Federal e, como tal, punível de acordo com o disposto nas leis penais, sem prejuízo das reparações civis. Pertencente ao antigo IAPI, o hospital tombado já foi um dos mais eficientes do País, tendo uma atuação histórica ao longo dos primeiros anos da Capital da República.

Em defesa do patrimônio histórico, o **Jornal de Brasília** saiu na frente ficando ao lado do Movimento Pró-tombamento, que enfrentou forte resistência na administração passada. Instituições como a Fundação Pro-Memória (SPHAN) e Universidade de Brasília se integraram à luta, que acabou tendo um final feliz. O tombamento, assinado pelo governador Aparecido, foi antecedido de uma importante medida para a sua concretização: o Ministério da Previdência Social consentiu permutar o terreno onde se localiza o hospital, que pertencia ao Iapás, passando para a Administração do Núcleo Bandeirante.